

DIÁRIO DE NOTÍCIAS	19. OUT. 1974	COMÉRCIO DO PORTO
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA

PORTUGAL E A INDONÉSIA RESPEITARÃO OS RESULTADOS DO PLEBISCITO EM TIMOR

— AFIRMOU-SE NO ENCONTRO DE ALMEIDA SANTOS COM AS AUTORIDADES DE JACATRA

Entretanto, depois de dois dias de conversações, com o presidente Suharto, com o ministro da Defesa, general Panggabean, e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Adam Malik, Almeida Santos seguiu para Díli.

JACATRA, 18. (R.) — As autoridades indonésias informaram o ministro da Coordenação Interterritorial, dr. Almeida Santos, que o Governo de Jacatra está pronto a incorporar a colónia portuguesa de Timor no território da Indonésia, mas respeitará a escolha que a população da ilha tiver no momento da votação para Março próximo.

Almeida Santos garantiu, por sua vez, ao presidente Suharto que Lisboa honrará o resultado do plebiscito. Manifestou, ainda, a opinião que Timor não tem possibilidades de sobreviver como país totalmente independente, pelo que, eventualmente, optará por manter laços com Portugal ou por se integrar na Indonésia.

Malik declarou depois à imprensa considerar «o Governo Português um campeão da descolonização», e anunciou que em breve e antes do referendo os dois países estabelecerão relações diplomáticas ao nível de embaixada. As relações mantêm-se a nível consular há longos anos por causa da política colonial portuguesa.

Apenas dez por cento da população percebe portugueses

O analfabetismo atinge entre 85 e 90 por cento e apenas cerca de 10 por cento dos habitantes percebem o português, o povo indígena luta com dificuldades para subsistir nas montanhas que dominam Díli.

Existe como que uma religião local, em que o domínio português, considerado como algo de místico, desempenha papel de vulto. A bandeira portuguesa constitui parte integrante de muitos rituais do culto. Tais atitudes parecem favorecer um dos partidos conhecido como a União Democrática de Timor (U.D.T.), que pretende a federação com Portugal durante um período indefinido até a colónia poder tratar com segurança dos seus pró-

prios assuntos como país independente.

A chefia desse partido é formada principalmente por timorenses educados em Lisboa, relativamente prósperos, muitos dos quais trabalham nos serviços administrativos. O partido argumenta que Timor é demasiado pequeno e muito pobre para se tornar presentemente independente.

Os outros partidos são o grupo Frelim, da esquerda, que pede a independência imediata, e o Apodeti, que quer a união com a Indonésia.

Sabe-se que Jacatra é contrária a um Timor das esquerdas, que, em sua opinião, se poderia transformar numa base de guerrilheiros. Contudo, o Apodeti, segundo os outros partidos e os habitantes locais, conta com pouco apoio.

Mudar ou não

Os críticos da União Democrática afirmam que se trata de um partido afecto ao antigo regime e herdeiro do Governo de extrema-direita de Marcelo Caetano, deposto em consequência do pronunciamento militar do 25 de Abril. Dizem que pouco mudaria se a U.D.T. ocupasse o Poder. O seu fundador, Mário Carrascalão, um engenheiro agrónomo, de 39 anos, foi presidente da secção de Timor na Assembleia Nacional portuguesa, sob o Governo de Caetano.

Aparentemente sensível às críticas feitas ao partido, o eng. Carrascalão demitiu-se já da chefia, embora seja geralmente considerado como a força impulsionadora que está por detrás dele.

A Frente Revolucionária do Timor Oriental Independente (Frelim) é um agrupamento de tendência esquerdista, sendo o centro principal de intelectuais e estudantes que pretende o reconhecimento imediato «de jure» de Timor como Estado independente, seguido por uma entrega gradual do Poder.

Um dirigente do partido Apodeti, de Timor, esteve em Djakarta no mês passado afirmando então que o objectivo do seu partido era a integração de Timor na Indonésia devido às afinidades entre as populações.

O futuro daquela colónia portuguesa foi também discutido entre o presidente Suharto e o primeiro-ministro australiano, Whitlam, quando este visitou recentemente a Indonésia.

Suharto informou Whitlam de que a Indonésia se opunha a um Timor independente com governo de esquerda, por recear que o território passasse a servir de base a guerrilheiros comunistas empenhados na luta contra o actual regime indonésio.

Três opiniões diferentes sobre o futuro

DÍLI, 18 (R.) — Três jovens agrupamentos políticos esperam nesta capital o ministro Almeida Santos, para apresentarem os seus pontos de vista sobre o futuro da pequena colónia portuguesa.

O ministro, que era esperado no sábado passado, decidiu adiar o seu itinerário e visitou primeiro a Austrália e a Indonésia, a 16.000 quilómetros de Lisboa.

Os portugueses que possuem a metade oriental da Ilha de Timor, enquanto a Indonésia administra o lado ocidental, investiram, o ano passado, sete milhões de dólares no território, cujo único recurso exportável é o café.

A demora na chegada do ministro originou inevitavelmente receios de uma mudança de atitude, ignorando os desejos dos 600.000 habitantes da colónia, muitos dos quais dão agora os seus primeiros passos

incertos na política, após cinco séculos de domínio português.

Enquanto os três partidos, que perfilham opiniões totalmente diferentes, asseveram representar o povo, a grande maioria da população é constituída por homens primitivos das tribos das montanhas, tão afastados culturalmente dos católicos educados, de Díli que falam o português, como esta cidade normalmente calma de 30.000 almas se encontra fisicamente distante de Portugal.

Tentativa de boicote

O presidente, Francisco Xavier, um funcionário alfandegário, estudou durante sete anos num seminário católico na colónia portuguesa de Macau, que abandonou antes de receber ordens.

O seu partido tem um programa socialista, mas salienta que não tem inclinações comunistas. Os dirigentes sabem muito bem que Timor se encontra numa área do mundo intransigentemente não comunista.

O terceiro partido, a Associação Democrática Popular de Timor (Apodeti), pretende a união com a Indonésia, que, afirma, é a única opção realista e a oportunidade para alargar os horizontes timorenses quanto a educação, cultura e turismo. O seu presidente, Arnaldo dos Reis Araújo, é um criador de gado, de 61 anos.

A Austrália, apenas a 550 km de distância, não tem quaisquer reivindicações a respeito de Timor. Crê-se nesta capital que esse país ficaria muito satisfeito se a Indonésia tomasse conta do território.

De acordo com as suas opiniões, a Frelim pediu aos seus partidários para boicotarem a chegada, amanhã, ao aeroporto, do ministro português e para se manifestarem defronte do palácio do Governo, enquanto o dr. Almeida Santos permanecer em Timor.